XXIV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI - UFMG/FUMEC/DOM HELDER CÂMARA

DIREITO, EDUCAÇÃO EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II

ILTON NORBERTO ROBL FILHO

MARIA CREUSA DE ARAÚJO BORGES

GIORDANO BRUNO SOARES ROBERTO

Copyright © 2015 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – Conpedi
Presidente - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UFRN
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. José Alcebíades de Oliveira Junior - UFRGS
Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR
Vice-presidente Norte/Centro - Profa. Dra. Julia Maurmann Ximenes - IDP
Secretário Executivo -Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC
Secretário Adjunto - Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto – Mackenzie

Conselho Fiscal
Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG /PUC PR
Prof. Dr. Roberto Correia da Silva Gomes Caldas - PUC SP
Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini Sanches - UNINOVE
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS (suplente)
Prof. Dr. Paulo Roberto Lyrio Pimenta - UFBA (suplente)

Representante Discente - Mestrando Caio Augusto Souza Lara - UFMG (titular)

Secretarias
Diretor de Informática - Prof. Dr. Aires José Rover – UFSC
Diretor de Relações com a Graduação - Prof. Dr. Alexandre Walmott Borgs – UFU
Diretor de Relações Internacionais - Prof. Dr. Antonio Carlos Diniz Murta - FUMEC
Diretora de Apoio Institucional - Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier - UDESC
Diretor de Educação Jurídica - Prof. Dr. Eid Badr - UEA / ESBAM / OAB-AM
Diretoras de Eventos - Profa. Dra. Valesca Raizer Borges Moschen – UFES e Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - UNICURITIBA
Diretor de Apoio Interinstitucional - Prof. Dr. Vladmir Oliveira da Silveira – UNINOVE

D598

Direito, educação, epistemologias, metodologias do conhecimento e pesquisa jurídica II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara; coordenadores: Ilton Norberto Robl Filho, Maria Creusa De Araújo Borges, Giordano Bruno Soares Roberto – Florianópolis: CONPEDI, 2015.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-117-3
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: DIREITO E POLÍTICA: da vulnerabilidade à sustentabilidade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Brasil – Encontros. 2. Educação. I. Congresso Nacional do CONPEDI - UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara (25. : 2015 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

CONPEDI
Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Florianópolis – Santa Catarina – SC
www.conpedi.org.br

XXIV CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI - UFMG/FUMEC /DOM HELDER CÂMARA

DIREITO, EDUCAÇÃO EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II

Apresentação

Pensar e problematizar a educação e o ensino jurídicos no Brasil constituem o foco central de análise dos trabalhos do livro do GT DIREITO, EDUCAÇÃO, EPISTEMOLOGIAS, METODOLOGIAS DO CONHECIMENTO E PESQUISA JURÍDICA II. Não há dúvida de que, nesta década, a temática alcança centralidade em contexto marcado pela proliferação de faculdades de Direito, privadas e públicas, com marcado crescimento quantitativo das instituições privadas. Volta-se, assim, o olhar para os projetos pedagógicos de cursos, a estrutura curricular, os instrumentos de avaliação, a gestão pedagógica e o perfil dos egressos dos mesmos. Focaliza-se, também, a formação dos professores dos cursos jurídicos, sobretudo a necessária formação pedagógica específica para atuar na docência universitária. Por outro lado, não se olvida a pressão pela aprovação dos candidatos no Exame de Ordem e o papel da Ordem dos Advogados do Brasil na chancela dos cursos de Direito. Todos esses aspectos indicam uma disputa no campo da educação jurídica, no Brasil, em torno de projetos de formação profissional. De um lado, instituições que pleiteiam uma formação voltada estritamente à aprovação em concursos públicos da magistratura, Ministério Público, Exame de Ordem e correlatos. Outras cursos buscam uma formação mais integral, não só voltada à aprovação em concursos, mas também preocupada com a pesquisa acadêmica e a extensão. Qualquer que seja o projeto pedagógico a ser adotado, uma questão torna-se problemática: a garantia da qualidade dos cursos jurídicos. Garantia esta que não prescinde da discussão problematizada nos textos aqui reunidos. A partir de perspectivas teóricas distintas, fundamentadas em autores nacionais e estrangeiros, os trabalhos pontuam questões cruciais da educação jurídica brasileira. Nesse cenário, são debatidos: o lugar da docência e da formação pedagógica; o currículo; a metodologia; o espaço da pesquisa e as diferentes abordagens epistemológicas que norteiam os projetos jurídicos em disputa. Dessa forma, a discussão sobre a educação e o ensino jurídicos será fomentada a partir das reflexões propostas nos trabalhos do GT em pauta que, em muito, enriquecerão os trabalhos acadêmicos da área.

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE DIREITO

TECHNOLOGY USE IN THE PROCESS OF LEARNING TEACHING IN THE LAW COURSE

Ana Paula Marques de Souza
Flávio Maria Leite Pinheiro

Resumo

A sociedade globalizada tem como característica a compressão tempo/espaço, ocasionada com o surgimento de tecnologias que deixaram ao alcance de todos o acesso a conteúdos digitais disponibilizados na Rede Mundial de Computadores. Essa evolução digital chegou a todos os ramos da ciência, inclusive na educação. O docente moderno precisa saber utilizar as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia de forma a agregar o conhecimento de conteúdo, com o conhecimento pedagógico e o de tecnologia. Os docentes de instituições de nível superior precisam também adaptar-se a essas mudanças. No curso de Direito, cujos institutos passam por mudanças diárias, através da publicação de novas doutrinas e jurisprudências, requer uma abordagem tecnológica para que o docente esteja sempre atualizado com os novos comandos jurídicos. O objetivo deste artigo é tratar a revolução digital e a necessária adaptação do docente ao uso das tecnologias digitais. O discente, segundo a abordagem pedagógica, passa a ser um sujeito ativo na relação de ensino-aprendizagem, com a diminuição das barreiras que separavam o aluno do professor.

Palavras-chave: Internet, Ensino, Direito, Tpack, Tecnologia

Abstract/Resumen/Résumé

The global society is characterized by the time compression / space, caused by the emergence of technologies that have left within the reach of everyone access to digital content available on the World Wide Web. This digital evolution reached all branches of science, including education. The modern teacher needs to know how to use the tools provided by technology in order to add content knowledge with pedagogical knowledge and technology. Teachers of higher education institutions also need to adapt to these changes. In law school, whose institutions undergo daily changes through the publication of new doctrines and jurisprudence, it requires a technological approach to teaching that is always updated with the new legal commands. The purpose of this article is to address the digital revolution and the need to adapt the teaching to the use of digital technologies. The student, according to the pedagogical approach, becomes an active subject in the teaching-learning relationship, with the reduction of the barriers that separated the student's teacher.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Internet, Education, Law, Tpack, Technology

1 INTRODUÇÃO

O homem, desde os primórdios da humanidade, tem como objetivo uma incessante busca pelo conhecimento. Seja no tempo das cavernas, com a procura pela melhor forma de manter-se alimentado em períodos de escassez, seja no tempo da tecnologia digital, com a busca frenética pelas informações do mundo globalizado.

Com o uso da tecnologia, diversos segmentos da sociedade foram modificados e continuam em constante evolução. A ordem atual é a velocidade da informação, cujo personagem principal é a Rede Mundial de Computadores.

A Internet iniciou sua jornada pela necessidade do homem em armazenar e enviar informações, de uma forma mais segura do que cofres ou cartas. O conhecimento foi o fator desencadeador de toda a evolução na transmissão, recepção e segurança no armazenamento dos dados.

Por intermédio da Internet, o conhecimento chega a todos os cantos do planeta. Em segundos, é possível acessar sites hospedados em qualquer lugar do mundo. Uma nova hierarquia de mobilidade foi introduzida, no sentido de podermos viajar com o "clique" de um *mouse*.

A educação é parte essencial na transformação desencadeada pelas novas tecnologias. As matérias repassadas aos discentes do curso de Direito envolvem questões que requerem uma constante atualização. A doutrina e a jurisprudência passam por alterações diárias. E a Internet é a principal fonte de pesquisa.

A grande quantidade de informações disponíveis e a fácil acessibilidade são duas características da Internet que necessitam de uma atenção maior por parte dos educadores, como também uma maior atuação.

O professor moderno precisa ter não somente e simplesmente o conhecimento do conteúdo, mas também precisa aprender a utilizar as novas tecnologias como aliadas no desenvolvimento da educação. Desta forma, o educador precisará desenvolver novas competências no sentido de entender o funcionamento do mundo virtual e adequá-lo ao conteúdo ministrado em sala.

A distância entre aluno e professor cedeu lugar a participação. O discente passou a ter um papel ativo no ensino-aprendizagem. A tecnologia propiciou essa mudança, através da utilização de ferramentas simples, como o chat ou o e-mail.

No curso de Direito já existem alguns abordagens utilizadas pelos docentes para incremento da aprendizagem. As orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos, por exemplo, podem ser realizadas através de e-mails, que possibilita o docente uma análise crítica do material.

Porém, o saber meramente teórico não é suficiente para que o conteúdo seja repassado aos seus discentes com qualidade. Novas habilidades são necessárias também no campo da pedagogia. Ou seja, deve-se não somente "saber", deve-se também "saber ensinar".

E esse "saber ensinar" é o objeto de estudo do presente artigo, através do estudo do modelo pedagógico chamado "TPACK" (*Technological Pedagogical Content Knowledg*), que congrega os três tipos de conhecimento necessários ao professor para que possa adaptar-se a utilização das mídias digitais na educação. Assim, é necessário que o docente, além dos conhecimentos de conteúdo e pedagógico, detenha também conhecimento tecnológico.

Desta forma, o artigo está estruturado de forma a analisar a utilização de ferramentas tecnológicas na educação, permeando também no campo da Educação à Distância (EaD), bem como a necessidade de adequação do professor na utilização dessas novas ferramentas.

2 O USO DAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

CASTELLS (1999, p. 437) enfatiza que a Era da Informação desencadeou uma capacidade produtiva jamais vista, mediante o poder da mente. "Penso, logo produzo..." são palavras que sintetizam o momento em que distância e tempo não mais impedem ou dificultam a aquisição de conhecimento.

A tecnologia web causou grande impacto no mundo real, ao criar um novo mundo alternativo, o mundo virtual. Essa realidade virtual possibilita o acesso aos mais diversos tipos de informação, em qualquer horário, fazendo com que o usuário tenha conhecimento de qualquer fato em milésimos de segundo. Esse é o grande atrativo da Internet, a possibilidade do conhecimento, sem precisar sair do comodismo de seu lar.

As relações políticas, econômicas, culturais e educacionais foram modificadas. A linguagem digital influencia cada vez mais a formação educacional da sociedade, principalmente para aqueles que nasceram sob a égide da web, no que CASTELLS (1999, p. 427) chama de sociedade em rede, que é "constituída de redes de produção, poder e experiência, que constroem a cultura da virtualidade nos fluxos globais os quais, por sua vez, transcendem o tempo e o espaço".

O homem tem como grande desafio aprender a utilizar a tecnologia para acompanhar o movimento do mundo, adaptando-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos (KENSKI , 2007, p. 18). O ensino, portanto, deve acompanhar essa nova cultura da informação. Não se trata somente de aquisição de computadores e acesso à Internet. Falamos de desenvolvimento, e não mero crescimento.

BRITO (p. 113, 2006) afirma que a escola não pode ficar distante da tecnologia, mas não se trata somente de implantar novos projetos, mas "[...] trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo".

A tecnologia, sem um propósito definido, não é suficiente. A capacitação dos profissionais envolvidos na educação é necessária, no sentido de que estes tem como novo perfil não somente a orientação dos acadêmicos em sala de aula, mas também a orientação destes para um acesso de qualidade aos conteúdos disponibilizados digitalmente.

Assim, encontramos duas formas (dentre diversas outras) pelas quais podemos interligar a tecnologia com a educação: na sala de aula e no mundo virtual. Quanto ao primeiro, podemos citar que os computadores e projetores já são largamente utilizados. No mundo virtual, as ferramentas utilizadas ainda restringem-se a e-mails e chats, uma verdadeira subutilização das ferramentas de acessibilidade existentes na Internet.

Qualquer lugar é espaço para acesso à web, este é um vetor que deve ser utilizado pelo professor como aliado no ensino. O professor precisa atualizar-se para acompanhar o ritmo de crescimento da tecnologia da informação, para formar profissionais qualificados em um mundo onde atualizar os conhecimentos e competências é fator crucial para nosso crescimento profissional. (KENSKI, 2007, p. 47):

> A escola da aprendizagem é muito diferente da escola do ensino. A escola da aprendizagem precisa de novos espaços, de outros tipos de temporalidades, de outra organização dos grupos de alunos e professores, de outras propostas pedagógicas, essencialmente novas e que se adaptem a diferentes formas e estilos de aprender de todos os participantes: professores e alunos. (KENSKI, 2007, p. 109)

A partir dessa constatação óbvia de que as instituições educacionais estão sempre em constante mutação social, no sentido de que precisam de novos espaços, de novas propostas, que se adequem ao tempo presente de velocidade da informação, observa-se a necessidade de uma adaptação do professor com a nova tecnologia web.

Os discentes possuem acesso indiscriminado aos conteúdos da Internet, passando a ter uma participação ativa também nos conteúdos lecionados em sala de aula. O docente, nessa mesma evolução, deixou de ser somente "informante", mero "repassador de conteúdos", para ter um papel mais ativo, que agreguem a Internet e suas funcionalidades no ensino, atraindo atenção em sua disciplina para conteúdos *on line*

Essa evolução desencadeou um melhor relacionamento entre docentes e discentes, até mesmo entre os próprios alunos, mostrando-os que a Internet tem muito mais a oferecer que somente sites de entretenimento.

Neste ponto, devem ser observados alguns objetivos pedagógicos da web, tais como propostos por LIBÂNEO (2001, p.68/69), que incluem a democratização dos saberes e desenvolvimento das capacidades intelectuais e afetivas, possibilitar a oportunidade a todos de aprendizado sobre as mídias e interação com elas, atualizando os conteúdos com a linguagem tecnológica, ou nas palavras do próprio autor:

> a) Contribuir para a democratização de saberes socialmente significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas, tendo em vista a formação de cidadãos contemporâneos. Mais precisamente, contribuir para o aprimoramento das capacidades cognitivas, estéticas e operativas dos alunos: favorecer domínio de estratégias de aprendizagem, capacidade de transferência e comunicação do aprendido, análise e solução de problemas, capacidade de pensar criticamente, etc.
> b) Possibilitar a todos oportunidades de aprender sobre mídias e multimídias e a interagir com elas. Ou seja, propiciar a construção de conteúdos referentes à comunicação cultural (as que praticamos e as que praticam conosco), às tecnologias, às habilidades no uso dessas tecnologias, às

> atitudes críticas perante a produção social da comunicação humana e o mundo tecnológico.
> c) Propiciar preparação tecnológica comunicacional, para desenvolver competências, habilidades e atitudes para viver num mundo que se 'informatiza' cada vez mais.
> d) Aprimorar o processo comunicacional entre os agentes da ação docente-discente e entre estes e os saberes significativos da cultura e da ciência.

Em primeiro momento, a tecnologia web aproxima professor e aluno, assim como aproxima os alunos em torno do assunto da disciplina. Esse aspecto de diálogo é de importância ímpar, pois sem ele, não há comunicação e não há verdadeira educação (FREIRE, 2002, p.83).

Se antes o ensino centrava-se em uma espécie de depósito "bancário" de comunicados, onde os estudantes simplesmente escutavam, memorizam e repetiam (FREIRE, 2004, p. 58), hoje a Internet abriu a possibilidade de uma maior interação, transformando o educador "bancário" em educador participante.

O Direito, enquanto ciência, tem como fundamento e razão de ser a organização da vida em sociedade, visando a pacificação, através da utilização de instrumentos coercitivos. Uma das questões basilares é que a sociedade é extremamente mutável e o Direito precisa acompanhar essa evolução humana, estabelecendo novos conceitos através das fontes diretas e indiretas do Direito.

A jurisprudência e a doutrina (apesar da negação de Miguel Reale em considera-la como fonte) destacam-se como as fontes que mais sofrem modificação nos seus conceitos. E a Internet é a principal fonte de pesquisa para as novas conjunturas sociais estabelecidas através da ordem jurídica.

A comunicação, portanto, torna-se uma importante etapa na aprendizagem. O discente, sempre conectado, utiliza e-mails e chats de redes sociais para retirar dúvidas de decisões recentes e opiniões divergentes de grandes juristas, além de ser possível alavancar discussões importantes nos fóruns das redes sociais.

A Educação, nos moldes atuais, envolve aspectos que ultrapassam os limites da sala de aula. Assim como o ensino evoluiu, as formas como o conhecimento é disseminado também evoluiu.

Saliente-se que vivemos numa época em que o mundo real está dando lugar ao mundo virtual, as relações sociais antes pautadas na presença física, hoje se transformaram

situações virtualizadas. Umberto Eco já afirmou que “o verdadeiro problema da comunidade eletrônica é a solidão”. Ao professor urge a necessidade de reconquistar o diálogo com seus alunos, adequando-se ao mundo atual.

A Internet é a força motriz que impulsiona o desenvolvimento de novas formas de ensino. As tecnologias, desde projetores em sala de aula até a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), facilitam o processo ensino-aprendizagem. Restringir a tecnologia somente a ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais é diminuir o alcance que poderá ser proporcionado com a Internet.

Neste ponto, deve-se pensar não somente nas ferramentas tradicionais, mas também nas possibilidades trazidas com a Educação à Distância (EaD), que disponibiliza ao professor novas manobras para incentivo de seus alunos na perfeita assimilação do conteúdo repassado em sala de aula.

2.1 A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Desde as primeiras formas de ensino a distância visualiza-se grandes evoluções quanto a essa modalidade de ensino. O ensino a distância modificou-se com a evolução das tecnologias e passou a atingir um número maior de usuários. Portanto, trabalhar novas tecnologias e não abordar o tema da educação à distância seria incompleto no presente trabalho.

Vários autores dividem a evolução da EaD em gerações (MAIA e MATTAR, 2007; MOORE e KEARSLEY, 2008, por exemplo). Dessa forma, a base de estudo consistirá nas cinco gerações propostas por MOORE E KEARSLEY (2008, p. 26).

A primeira geração da EaD, ocorrida no final do século XVIII, utilizava a imprensa e os correios, na confecção do chamado material “autoinstrucionista”. O material utilizado era impresso e não havia a mediação do professor. A Suécia, em 1829, foi o primeiro país a valer-se dessa modalidade de ensino. Seu objetivo era atingir alunos socialmente desfavorecidos (em especial as mulheres), tendo como método pedagógico a autoavaliação.

A segunda geração ocorreu através da difusão de rádio e televisão. Atingia os alunos por programas teletransmitidos e pacotes didáticos (método pedagógico). Utilizava o rádio, tv, apostilas, fitas K-7 e a comunicação entre os participantes era esporádica, realizada por

telefone. Pouca ou nenhuma interação existia entre o professor e o aluno.

A terceira geração inaugurou as Universidades Abertas, oferecendo cursos de qualidade para alunos não universitários. O contato entre os participantes ainda era esporádico, somente nas aulas presenciais. Utilizavam guia de estudo impresso, com orientação por correspondência, transmissão por rádio e TV, fitas K7 gravadas, conferências por telefone, kits para experiências em casa e biblioteca local (nas universidades).

A quarta geração utilizou-se das teleconferências por áudio, vídeo e computador. Direcionados para as pessoas que aprendem sozinhas em casa, permitindo a comunicação assíncrona (e-mails) e síncrona (chats), através de uma interação real entre aluno e instrutor.

A quinta e última geração (atual) revolucionou a EaD, ao trabalhar aulas virtuais, baseadas no computador e na internet. O objetivo pedagógico é baseado no planejamento feito pelo aluno com relação a organização de seu próprio tempo. Com um contato regular entre tutor e aluno, há uma interação bem maior entre alunos, e entre estes e o tutor.

Dentre todos os aspectos negativos, podemos citar a necessidade intensa de que o material disponibilizado (pelo professor) seja atrativo para o aluno, pois vivemos em uma era de constantes distrações, o que dificulta uma centralização de atenção. Neste ponto, a autodisciplina é fator essencial para o discente. Ou seja, ainda há dificuldades a serem superadas pelos grupos envolvidos no ensino (professor, aluno e instituição).

A tendência é um aumento na quantidade de cursos EaD, de acordo com os últimos dados publicados pelo censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2012, vejamos um trecho do relatório:

> O total de cursos ofertados em 2012 pelas instituições respondentes foi 9.376, sendo 1.856 (19,8%) cursos autorizados/reconhecidos e 7.520 (80,2%) cursos livres. […] Observa-se em 2012, em relação a 2011, um aumento significativo de cursos livres (42,3%) e uma diminuição dos cursos autorizados (queda de 53,2%). […] A maior concentração de cursos autorizados/reconhecidos é no nível superior de pós-graduação (53%), em especial no latu sensu de especialização (44%), e de graduação (26% do total), sendo a maioria dos cursos concentrada em licenciatura (50%). (ASSOCIAÇÃO, Internet)

A EaD é uma realidade. A tecnologia superou diversas dificuldades iniciais (como a distância), para chegar ao momento atual, em que tutor e aluno comunicam-se quase que instantaneamente.

> Estamos numa fase de transição na educação à distância. Muitas organizações estão limitando-se a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria(formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line. Começamos a passar dos modelos predominante individuais para os grupais. A educação à distância mudará radicalmente de concepção de individualista para mais grupal, de utilização predominante isolada para utilização participativa, em grupos. Das mídias unidirecionais, como jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas. Da comunicação off line evoluímos para um mix de comunicação off e on line (em tempo real).(MORAN, p. 143)

KENSKI (1997, p. 70), afirma que "criticamente, os professores vão poder aceitá-las ou rejeitá-las em suas práticas docentes, tirando o melhor proveito dessas ferramentas para auxiliar o ensino no momento adequado".

3 O PROFESSOR HIPERCONECTADO

A tecnologia é forte aliada do ensino. Entre as gerações mais novas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são generalizadas. A lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidireccionalidade (Levy, 1998, Lemos, 2002).

> O professor deixa de usar "ferramentas" e passará a utilizar "interfaces". Ferramenta é o utensílio do trabalhador e do artista empregado nas artes e nos ofícios. A ferramenta realiza a extensão do músculo e da habilidade humanos na fabricação, na arte. Interface é um termo que na informática e na cibercultura ganha o sentido de dispositivo para encontro de duas ou mais faces em atitude comunicacional (um-para-um; um-para-todos; todos-para-todos).

Não há como barrar a tecnologia, principalmente os meios que agrega a cultura jovem, como o universo da blogosfera. O educador deixa de ser disseminador somente de informações *off-line*, para também participar da cultura *on-line*, com práticas que atraiam o interesse do jovem em sua disciplina, filtrando conteúdos extras e envolvendo o estudante em um universo educacional dentro de um mundo do qual ele já participa: o mundo virtual.

> Assistimos a uma verdadeira "desconstrução" a novos mundos que se abrem à distância de um clique ou de uma tecla, à necessidade de nos ajustarmos a esta nova realidade em constante mutação, estando conscientes de haver um "choque geracional" - gerações que "já estão noutra" e gerações que se sentem incomodadas e não sabem como lidar com as TIC.

Desta forma, a evolução da tecnologia também impõe ao professor uma atualização constante na forma de ensino, com a utilização das novas ferramentas didático-pedagógicas. Os três tipos de conhecimento caracterizadores dos professores que utilizam as TIC em sala de aula foram apresentados no modelo conhecido por TPACK (*Tecnological Pedagogical Content Knowledge* - Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Tecnológico), demonstrando a necessidade do professor agregar o conhecimento científico, pedagógico e tecnológico (Mishra e Koehler, 2006).

3.1 O MODELO TPACK

A atuação do docente no novo contexto das novas tecnologias passou a englobar não somente o conhecimento técnico do assunto a ser ministrado em sala de aula, mas também a utilização de ferramentas didáticas e tecnológicas para atrair a nova geração que já nasceu conectada.

O modelo TPACK, inicialmente chamado TPCK (MISHRA & KOEHLER, 2006), tem como premissa a integração das TIC em sala de aula, com o desenvolvimento de novas competências do professor para plena utilização dos recursos tecnológicos existentes e sua integração com o conhecimento e a parte pedagógica.

São três os níveis de conhecimento necessários a um professor: conhecimento dos conteúdos curriculares, dos métodos pedagógicos e do uso da tecnologia. O modelo pedagógico TPACK é o resultado da intersecção desses três conhecimentos.

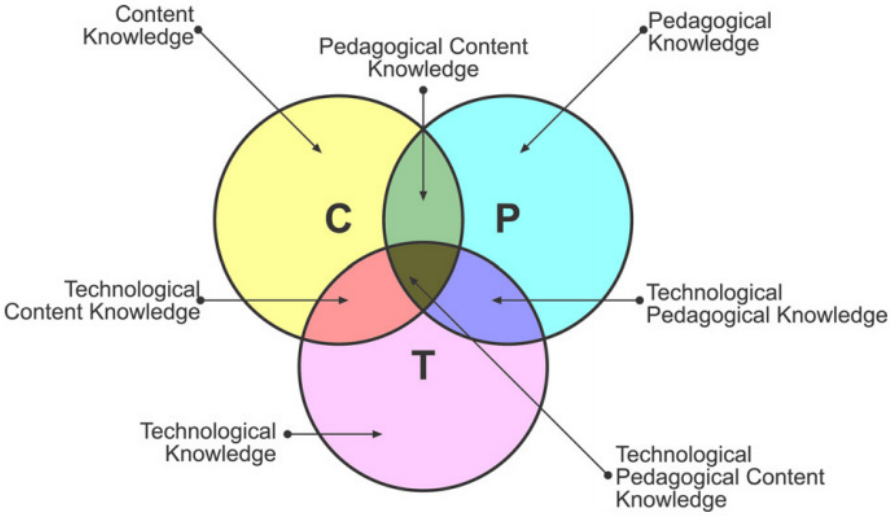

Figura 1 - Modelo TPACK (retirado de KOEHLER, 2005)

Podemos observar no modelo os três diferentes tipos de conhecimento, quais sejam, o Conhecimento do Conteúdo, Conhecimento Pedagógico e o Conhecimento Tecnológico, representados, respectivamente, pelas letras "C", "P" e "T".

Na intersecção dos conhecimentos acima descritos, podemos obter outras quatro espécies de conhecimento :

- Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (Pedagogical Content Knowledge), relativo à necessidade do professor saber qual melhor abordagem de ensino se adapta ao conteúdo a ser lecionado, bem como a melhor forma de organização dos elementos para uma melhor assimilação e fácil entendimento do conteúdo por parte do aluno;

- Conhecimento Tecnológico e Pedagógico (Technological Pedagogical Knowledge), refere-se ao conhecimento das tecnologias existentes e como utilizá-las criticamente em um contexto pedagógico, como a utilização de e-mails e bate-papos para facilitar a discussão do assunto;

- Conhecimento Tecnológico de Conteúdo (Technological Content Knowledge), "é o conhecimento sobre a maneira pela qual a tecnologia e conteúdo estão reciprocamente relacionados" (MISHRA; KOEHLER, 2006, p. 1028), ou seja, além da análise do assunto a ser ensinado em sala de aula, o professor relacionar o conteúdo com a tecnologia e descobrir novas maneiras de ensino;

- Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo – TPACK

Desta forma, hoje não é suficiente o professor apenas ter conhecimento técnico sobre o assunto a ser ministrado. Necessário também que o docente desenvolva habilidades pedagógicas para repassar o assunto de forma didática e compreensível, bem como utilizar as tecnologias disponíveis para envolver o aluno no conteúdo ministrado.

Nos Cursos de Graduação observa-se um incremento no ensino com a utilização de projetores em sala de aula, possibilitando uma maior dinamicidade no assunto a ser debatido, com apresentação de vídeos de curta duração e ilustrações que envolvem o discente.

As tecnologias não devem ser utilizadas somente em sala de aula. As redes sociais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tornaram o ensino mais dinâmico, ao permitir que os alunos possam manter contato com os professores e entre os colegas, através de e-mails, chats ou mensagens de telefone.

O incentivo ao estudo dos conteúdos também fora da sala de aula deve ser desenvolvido pelo docente e administrado para que ocorra mediante a utilização de ambientes controlados, que possibilitem o melhor aproveitamento. O docente, portanto, passa também a ter a função essencial de ser orientador na seleção dos conteúdos que melhor retratem os assuntos discutidos em sala de aula, o que passa a requerer formação pedagógica do docente de instituições de nível superior.

4 AS GERAÇÕES DA PEDAGOGIA

As três gerações da Pedagogia referem-se a formas como a tecnologia influencia nas atividades de aprendizagem. Interessante observar as diferenças entre tais gerações, que podem coexistir para melhor adequação do conteúdo pelo professor.

A primeira geração de pedagogia, chamada de Behaviorismo (Cognitivo) utiliza as mídias de massa como forma de repasse de conteúdo. Dessa forma, o professor cria o conteúdo para que o aluno possa ler e assistir. Nessa geração, o sistema é fechado, no sentido de que o aluno não participa ativamente, simplesmente ele “tem” que assimilar o conteúdo.

A segunda geração já mostra uma evolução. Utiliza-se vídeo, áudio e a Internet para discutir os conteúdos criados pelo professor, que passa a ser um orientador no conteúdo

previamente preparado por ele. Com essa forma de comunicação, o aluno passa a ter um papel importante na construção do conteúdo.

Por último, utilizando as redes sociais, passamos para uma exploração do conteúdo, de forma a conectar os usuários e os professores. O professor ele passa a ser um orientador "refinado", no sentido de um papel ativo na construção do conhecimento do aluno, respeitando o saber do aluno.

Analisando essas teorias, o docente pode melhorar a forma de repasse de conteúdo, inserindo em seu programa a participação de todos, em uma construção conjunta de conhecimento, em uma abordagem pedagógica, de conhecimento e tecnológica, principalmente com a utilização do modelo TPACK.

5 CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de problematizar questões relacionadas ao assunto dado pelo professor em sala de aula, no seio da Internet, constrói no estudante uma necessidade de pensar, o que leva a necessidade de atualizar-se, para interagir com seus colegas, através da mediação do professor, que auxilia a formação do pensamento crítico do estudante, desafiando-o com questionamentos. Não há mais espaço para um professor que "desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia." (FREIRE, 2002, p.66).

Quanto ao professor, o domínio das novas tecnologias garante segurança, para impedir que conteúdos inadequados à disciplina penetrem na sala de aula, trazendo uma maior interatividade com os estudantes, novos conteúdos e interdisciplinaridade, incentivando os alunos através da tecnologia.

Os modelos pedagógicos de ensino passaram a adotar questões pertinentes ao uso de tecnologias em sala de aula. O conhecimento é analisado sob três aspectos, incluindo o saber pedagógico e tecnológico, não restringindo-se somente ao saber puramente técnico.

Houve, com o incremento nas ferramentas virtuais, houve uma transposição da barreira historicamente existente entre docente e discente. O aluno pode, a qualquer instante,

entrar em contato com seu professor para retirar dúvidas, discutir novas situações e buscar orientação para elaboração de pesquisas.

A atividade docente está requerendo do profissional uma disposição maior em sua integração com o mundo virtual. A formação contínua do professor é parte essencial não somente para o desenvolvimento do aluno, mas também para curso ao qual se encontra vinculado e da própria Instituição de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil/[traduzido por Opportunity Translations]. – Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1193/2013/09/http//www.abed.org.br/censoead/censoead.br_2012_pt.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2014.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO,I. **Educação e novas tecnologias:** um repensar. IBPEX: Curitiba, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação:** economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Clara Pereira. **TPACK:** Em Busca de um Referencial Teórico para a Formação de Professores em Tecnologia Educativa. Revista Paidéi@. UNIMES VIRTUAL, Vol.2, Número 4, JUL. 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13670/3/TPACKCCoutinho.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2015.

DICKINSON, Guy. **Weblogs:** can they accelerate expertise? Tese de mestrado em Educação da Ultralab, Anglia Polytechnic University, Reino Unido, 2003. Acesso em 02 de maio de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação**.** Papirus, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias:** O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781998000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 02 de maio de 2012.

KOEHLER, M., Mishra, P. & Yahya, K. (2005). **Tracing the development of teacher knowledge in a design seminar- Integrating content, pedagogy and technology.** Computers & Education, Vol 49, pp 740-762. Disponível em <http://punya.educ.msu.edu/publications/journal_articles/KoehlerMishraYahya2007.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2015.

KOMESU, Fabiana Cristina. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

KUROSE, James F.; Ross, Keith W. **Rede de computadores e a Internet**: uma abordagem top-down. Tradução Arlete Simille Marques; revisão técnica Wagner Luiz Zucchi. 3. ed, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

LEMOS, A.(2002), **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea, Editora Sulina, Porto Alegre.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARAL, A., RECUERO, R., MONTARDO, S. (orgs) (2009). **Blogs.com:** estudos sobre blogs e comunicação. SP: Momento Editorial, 2009. Disponível em http://www.sobreblogs.com.br. Acesso em 02 de maio de 2012.

Mishra, P. & Koehler, M. J. (2006). **Technological pedagogical content knowledge:** A new framework for teacher knowledge. Teachers College Record, 108 (6), pp. 1017-1054.

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia**. Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. – vol 3, (set 2000) -.- Porto Alegre : UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000-v. pg 137/144.

ROVER, Aires José (Org.). **Direito, Sociedade e Informática**: limites e perspectivas da vida digital. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000.

SILVA, A. M. P. da. **Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital**. Texto da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em 4 de setembro de 2014.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Educação a Distância e Tecnologias:** conceitos, termos e um pouco de história. Revista Magistro, Vol. 2, No 1 (2010). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1197/801>. Acesso em 03 de outubro de 2014.